

# CONFORTO E QUALIDADE DE VIDA EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: UMA ANÁLISE INTEGRAL DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM E DO BEM-ESTAR DO IDOSO

Margarete Quinteiro<sup>1</sup>  
Edenilson Freitas Rodrigues<sup>2</sup>

## RESUMO

**Introdução:** Este estudo aborda a importância das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) no contexto do envelhecimento populacional, com ênfase na aplicação da Teoria do Conforto na prática de enfermagem. Explora-se como diferentes aspectos das ILPIs, incluindo infraestrutura, políticas e práticas de cuidado, afetam diretamente a qualidade de vida dos idosos residentes. **Objetivo:** Avaliar como a aplicação da Teoria do Conforto na prática de enfermagem impacta a qualidade de vida dos idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), considerando as dimensões físicas, psicológicas, sociais e espirituais do bem-estar. **Metodologia:** Utilizou-se uma revisão sistemática da literatura para coletar e analisar dados pertinentes. Foram selecionados artigos publicados nos últimos dez anos, empregando descritores como "ILPIs", "qualidade de vida em idosos", "custos operacionais em ILPIs", "Teoria do Conforto", e "práticas de enfermagem em ILPIs". A análise enfocou estudos empíricos, revisões, estudos de caso e análises teóricas, com uma abordagem qualitativa para a interpretação dos dados. **Resultados:** Os resultados apontam para uma diversidade nas práticas e condições das ILPIs. Enquanto algumas instituições exemplificam excelência e inovação em seus cuidados, outras enfrentam desafios substanciais em infraestrutura e treinamento profissional. Identificou-se que o conforto e o bem-estar dos idosos são influenciados por múltiplos fatores, incluindo o ambiente físico e social, as políticas institucionais e as práticas de cuidado. **Conclusão:** A pesquisa conclui que é crucial um compromisso coletivo entre gestores, profissionais, governos e a sociedade para desenvolver e implementar políticas e práticas que assegurem uma vida digna e confortável para os idosos em ILPIs.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Qualidade de Vida. Políticas Públicas.

## 1. INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Fundação Educacional Machado de Assis – FEMA. E-mail: quinteiromargarete@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Fundação Educacional Machado de Assis – FEMA, Mestre em Desenvolvimento e Políticas Públicas. E-mail: edenilson@fema.com.br

O envelhecimento populacional é um fenômeno global, refletindo avanços na saúde e qualidade de vida, mas traz consigo desafios significativos, especialmente no que tange à sustentabilidade dos sistemas de saúde e assistência social (Stroparo, Eidam & Czaikovski, 2020). A relevância da pesquisa em enfermagem se destaca neste cenário, considerando que é uma profissão na linha de frente do cuidado ao idoso, particularmente em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), onde a necessidade de cuidados especializados é premente (Sartori et al., 2021).

Portanto a questão que rege o tema do presente artigo é: Como os custos operacionais e estruturais das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) ao utilizar a teoria do conforto influenciam a qualidade de vida dos idosos institucionalizados, considerando tanto os aspectos econômicos quanto os de cuidado humano?

A justificativa se apoia na necessidade emergente de otimizar os recursos e práticas de cuidado em face ao crescente número de idosos que requerem assistência de longa duração, bem como aprimorar a formação dos profissionais de saúde que atuam nestes ambientes (Damaceno, Chirelli & Lazarini, 2019).

A ampla variedade de estudos sobre o tema demonstra a complexidade e a urgência em abordar essas questões. Desde a autonomia e o discurso nas ILPIs (Furtado, Velloso & Galdino, 2021), os desafios enfrentados por tais instituições nas grandes metrópoles (Pollo & Assis, 2019), até as ameaças microbianas em ambientes de cuidado prolongado (Silva, 2019), e as perspectivas de profissionais e empreendedores da enfermagem (Teixeira Valença et al., 2020; Anastácio et al., 2021). Recentemente, a pandemia de COVID-19 destacou ainda mais a importância da vigilância em saúde e qualificação profissional nestes ambientes, reiterando a necessidade de pesquisas que fundamentem práticas baseadas em evidência (Foloni, 2023; Simiano).

Neste contexto, no campo da assistência a idosos, o conforto dos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) tem sido um ponto focal, onde a Teoria do Conforto de Katharine Kolcaba oferece um quadro conceitual relevante para guiar as práticas de cuidado. As discussões sobre os custos operacionais dessas instituições (Stroparo et al., 2020) e suas implicações na qualidade de vida dos idosos enfatizam a necessidade de equilibrar as demandas financeiras com o bem-estar dos residentes. As estratégias práticas de cuidados de enfermagem (Sartori et al., 2021), por exemplo, podem ser informadas pela Teoria do Conforto ao procurar formas de melhorar a assistência sem comprometer a sustentabilidade financeira da instituição.

Por fim, o artigo tem como objetivo avaliar como a aplicação da Teoria do Conforto na prática de enfermagem impacta a qualidade de vida dos idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), considerando as dimensões físicas, psicológicas, sociais e espirituais do bem-estar.

## **2. METODOLOGIA**

A metodologia utilizada neste estudo foi a revisão bibliográfica, uma abordagem eficaz para consolidar conhecimentos existentes sobre um tema específico (GIL, 2002). Esta revisão focou na interação entre o envelhecimento populacional e as contribuições da enfermagem para o bem-estar dos idosos em Instituições de Longa Permanência (ILPIs). Essa metodologia se mostrou apropriada para sintetizar dados e fornecer um panorama atualizado do estado da arte, estabelecendo as bases para recomendações práticas e intervenções efetivas.

Para a pesquisa bibliográfica, foram utilizados descritores e palavras-chave como "ILPIs", "qualidade de vida em idosos", "custos operacionais em ILPIs", "Teoria do Conforto", e "práticas de enfermagem em ILPIs". As plataformas de pesquisa incluíram bases de dados reconhecidas, como PubMed, Scopus, Web of Science e Google Scholar, abrangendo áreas relevantes da saúde e ciências sociais. A data de acesso aos dados foi entre 10 de outubro de 2023 e 20 de outubro de 2023.

Optou-se pela realização de uma revisão sistemática da literatura, permitindo uma avaliação detalhada e organizada do conhecimento disponível. Os critérios de inclusão para os artigos deram preferência a estudos empíricos, revisões, estudos de caso e análises teóricas, todos oriundos de fontes acadêmicas confiáveis. Para os critérios de exclusão, eliminaram-se publicações não relacionadas diretamente ao tema, desatualizadas ou que não passaram por revisão por pares.

A seleção dos artigos concentrou-se em publicações do período entre 2019 e 2023 para assegurar a atualidade e relevância dos dados. A análise dos dados foi realizada com uma abordagem qualitativa, focando na interpretação temática para extrair padrões e percepções significativas relacionadas aos fenômenos estudados. Esta técnica possibilitou um entendimento detalhado das diversas dimensões que afetam a qualidade de vida dos idosos em ILPIs, bem como o impacto das práticas de cuidado e da estrutura operacional dessas instituições.

As limitações metodológicas foram reconhecidas e abordadas. A dependência da literatura disponível na revisão bibliográfica pode introduzir vieses. Para mitigar esses efeitos,

adotou-se uma abordagem sistemática na seleção de fontes e uma análise crítica dos materiais coletados. Procedimentos metodológicos estabelecidos e reconhecidos na pesquisa científica foram utilizados para assegurar uma interpretação objetiva dos dados.

A metodologia de revisão bibliográfica adotada neste estudo foi planejada e executada com o objetivo de fornecer resultados integrais e relevantes para a prática de enfermagem em ILPIs e para a promoção da qualidade de vida dos idosos residentes nessas instituições.

### 3. RESULTADOS

No capítulo de resultados, iniciou-se com uma análise detalhada dos doze estudos selecionados para a nossa revisão sistemática, conforme ilustrado no Quadro 1 - Descrição dos artigos selecionados para compor a revisão. A tabela sintetiza os dados cruciais dos artigos, permitindo-nos entender as diversas facetas do cuidado e gerenciamento em instituições de longa permanência para idosos (ILPIs).

*Quadro 1 - Descrição dos artigos selecionados para compor a revisão*

<b>AUTORES</b>	<b>TÍTULO DO ESTUDO</b>	<b>TIPO DE ESTUDO</b>	<b>ANO DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>OBJETIVO DO ESTUDO</b>	<b>CONCLUSÕES DO ESTUDO</b>
STROPARO; EIDAM; CZAIKOVSKI	Custos em instituições de longa permanência de idosos (ILPI)	Estudo de caso	2020	Analisar os custos em ILPIs e suas repercussões na qualidade de vida dos idosos	Constatou que custos elevados afetam negativamente a qualidade de vida, sugerindo a necessidade de melhor gerenciamento financeiro.
SARTORI et al.	Estratégias práticas para o cuidado de enfermagem aos idosos residentes em ILPIs	Revisão de literatura	2021	Propor estratégias práticas para melhorar o cuidado de enfermagem em ILPIs	Recomendações práticas foram desenvolvidas para aprimorar o cuidado de enfermagem nos aspectos físicos e emocionais dos idosos.
GUIMARÃES et al.	Avaliação das ILPIs no Brasil: um panorama das desigualdades regionais	Estudo transversal	2023	Avaliar a distribuição geográfica e a qualidade das ILPIs no Brasil	Revelou desigualdades significativas na distribuição e qualidade das ILPIs, indicando a necessidade de

AUTORES	TÍTULO DO ESTUDO	TIPO DE ESTUDO	ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO DO ESTUDO	CONCLUSÕES DO ESTUDO
					políticas mais uniformes.
DA FONSECA BAPTISTINI; ZANON	O sistema de informação na gestão do cuidado: estudo de caso em ILPI	Estudo de caso	2019	Investigar o papel dos sistemas de informação na gestão do cuidado em ILPIs	Evidenciou a importância de sistemas de informação eficazes para a gestão do cuidado e tomada de decisão administrativa.
FURTADO; VELLOSO; GALDINO	Constituição do discurso da autonomia de idosas em ILPI	Análise de discurso qualitativa	2021	Explorar a construção do discurso de autonomia entre mulheres idosas em ILPIs	Identificou que o discurso de autonomia é central para a dignidade e o bem-estar das idosas, requerendo atenção dos profissionais.
DAMACENO; CHIRELLI; LAZARINI	A prática do cuidado em ILPIs: desafio na formação dos profissionais	Estudo qualitativo	2019	Discutir os desafios na formação profissional para o cuidado em ILPIs	Destacou a lacuna na formação e a necessidade de um currículo mais adaptado às realidades do cuidado em ILPIs.
POLLO; ASSIS	ILPIs no Rio de Janeiro: desafios e alternativas	Estudo de caso	2019	Analisar os desafios enfrentados pelas ILPIs no Rio de Janeiro e identificar alternativas possíveis	Apontou desafios como financiamento e propôs alternativas para a sustentabilidade e melhoria das ILPIs.
SILVA	Epidemiologia Molecular de Staphylococcus aureus em pacientes acamados ou em ILPIs em Botucatu, SP	Estudo epidemiológico	2019	Caracterizar a epidemiologia molecular de S. aureus em ILPIs	Mostrou a prevalência de cepas resistentes, sugerindo a necessidade de melhores práticas de controle de infecção.

AUTORES	TÍTULO DO ESTUDO	TIPO DE ESTUDO	ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO DO ESTUDO	CONCLUSÕES DO ESTUDO
TEIXEIRA VALENÇA et al.	Perfil de Empreendedores da Enfermagem em ILPIs	Estudo descritivo	2020	Descrever o perfil dos empreendedores de enfermagem atuando em ILPIs	Revelou características dos empreendedores e destacou o impacto da liderança na qualidade do cuidado.
ANASTÁCIO et al.	Qualidade de vida de trabalhadores de ILPI: revisão de escopo	Revisão de escopo	2021	Avaliar a qualidade de vida dos trabalhadores em ILPIs e identificar fatores influentes	Constatou que a qualidade de vida é afetada por múltiplos fatores e que melhorias no ambiente de trabalho são necessárias.
FOLONI	Formação em vigilância em saúde para técnicos de ILPIs e experiências com COVID-19	Estudo qualitativo	2023	Desenvolver uma estratégia de formação em vigilância em saúde para técnicos de ILPIs baseada em suas experiências com COVID-19	Concluiu que a formação especializada pode melhorar a resposta a surtos e a segurança dos residentes.
SIMIANO	Análise dos riscos à saúde dos residentes em ILPIs a partir das irregularidades sanitárias	Estudo quantitativo e qualitativo	2021	Investigar os riscos à saúde associados às irregularidades sanitárias em ILPIs	Indicou que as irregularidades sanitárias são um risco significativo à saúde dos residentes, demandando ações regulatórias.

**Fonte:** Fichamento elaborado pelos autores (2022).

A princípio, os resultados dos estudos expuseram as principais teorias relacionadas à temática, as quais podem ser observadas abaixo:

### 3.1. Evolução Legislativa e Políticas para o Idoso

A evolução legislativa e a implantação de políticas específicas para a população idosa no Brasil têm tido um impacto significativo na estruturação e operacionalização das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). A Política Nacional do Idoso, instituída pela Lei nº 8.842 de 1994, e o Estatuto do Idoso, estabelecido pela Lei nº 10.741 de 2003, representam

marcos regulatórios que visam assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.

A pesquisa de Stroparo, Eidam e Czaikovski (2020) fornece uma análise crítica sobre os custos em ILPIs, destacando como a dimensão financeira afeta diretamente a qualidade de vida dos idosos institucionalizados. Este estudo revela a tensão entre a necessidade de recursos e o cuidado adequado, indicando a relevância de políticas que alinhem a sustentabilidade financeira com o bem-estar dos residentes.

Em relação às práticas de cuidado, Sartori et al. (2021) abordam estratégias práticas para o cuidado de enfermagem, reconhecendo as diretrizes do Estatuto do Idoso como fundamentais para a garantia de uma assistência digna e humanizada nas ILPIs. A pesquisa enfatiza que as legislações correlatas estabelecem um quadro de referência essencial para a estruturação das práticas de cuidado.

A avaliação das ILPIs conduzida por Guimarães et al. (2023) ilumina as desigualdades regionais, apontando que, apesar dos avanços proporcionados pela legislação, ainda existem desafios significativos na oferta de serviços qualificados aos idosos, em especial no que tange à variabilidade regional nas condições de cuidado.

Da Fonseca Baptistini e Zanon (2019) investigam a importância dos sistemas de informação na gestão do cuidado, enfatizando que a legislação tem papel central na promoção de práticas de gestão que possam melhorar o atendimento ao idoso em ILPIs.

A constituição do discurso da autonomia em ILPIs é explorada por Furtado, Velloso e Galdino (2021), onde a interação entre a legislação e a prática cotidiana é fundamental para a promoção da autonomia e do respeito à individualidade do idoso.

Damaceno, Chirelli e Lazarini (2019) tratam dos desafios na formação dos profissionais que atuam em ILPIs, destacando que o Estatuto do Idoso e legislações relacionadas têm influenciado o desenvolvimento de currículos que preparem os profissionais para um cuidado integral e especializado.

Pollo e Assis (2019) descrevem os desafios e alternativas para ILPIs no município do Rio de Janeiro, apontando que as leis existentes devem ser acompanhadas de estratégias efetivas que possam enfrentar a complexidade do cuidado aos idosos.

Silva (2019) aborda a epidemiologia molecular de infecções em ILPIs, destacando que a legislação atual contribui para o estabelecimento de padrões de controle e prevenção de infecções nestes ambientes.

A perspectiva dos empreendedores da enfermagem em ILPIs, estudada por Teixeira Valença et al. (2020), e a qualidade de vida dos trabalhadores dessas instituições, analisada por

Anastácio et al. (2021), também são reflexos das políticas e da legislação que moldam as práticas e as condições de trabalho no cuidado ao idoso.

Por fim, a formação em vigilância em saúde e a qualificação profissional, temas tratados por Foloni (2023), bem como os riscos à saúde dos residentes em ILPIs, analisados por Simiano, são diretamente influenciados pela evolução legislativa, evidenciando a necessidade contínua de aperfeiçoamento das políticas públicas em resposta às demandas e desafios que emergem na área da gerontologia e do cuidado ao idoso.

### **3.2. Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs)**

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) configuram-se como espaços destinados a residência de idosos que não dispõem de condições para permanecer com a família ou por opção própria. As ILPIs podem variar em tipo e natureza, indo desde abrigos filantrópicos até estabelecimentos privados, passando por casas de repouso e lares geriátricos. A caracterização de uma ILPI leva em consideração não apenas a sua infraestrutura física, mas também o modelo de atenção, o perfil dos profissionais que atuam no cuidado aos idosos e as atividades de vida diária que são ofertadas aos seus residentes.

Seguindo as diretrizes estabelecidas pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), as ILPIs devem promover um atendimento integral à saúde do idoso, respeitando os princípios de individualidade, independência e dignidade. Isso implica em práticas que visam a manutenção da qualidade de vida dos idosos, como atividades físicas e de lazer, acompanhamento nutricional adequado, assistência médica e psicológica contínua, além de estratégias para promover a socialização e a participação ativa dos idosos na rotina da instituição.

Entretanto, um dos desafios mais impactantes no contexto das ILPIs é o isolamento social, que pode ocorrer mesmo em ambientes coletivos. Esse fenômeno, muitas vezes exacerbado em períodos de crises sanitárias, como observado durante a pandemia de COVID-19, tem efeitos negativos sobre a saúde mental e emocional dos idosos, podendo levar a sentimentos de solidão, depressão e até mesmo ao declínio cognitivo. A estratégia para mitigar o isolamento inclui o incentivo à participação em atividades grupais, a facilitação do contato com familiares, seja por visitas ou pelo uso de tecnologias de comunicação, e a oferta de suporte psicológico adequado.

A qualidade de vida em ILPIs, portanto, é um indicativo complexo que engloba a saúde física e mental, o bem-estar emocional e a satisfação com a vida no ambiente institucional. Para que as ILPIs sejam verdadeiramente locais de promoção de vida com qualidade para os idosos,



é crucial que operem alinhadas às diretrizes da SBGG e que estejam constantemente revendo suas práticas para adaptar-se às necessidades e desejos de seus residentes.

### **3.3. O Papel da Enfermagem no Cuidado ao Idoso**

O papel da enfermagem no cuidado ao idoso é fundamental e amplia-se à medida que a população mundial envelhece, conforme indicam Damaceno, Chirelli e Lazarini (2019) ao discutir a prática do cuidado em instituições de longa permanência para idosos e os desafios na formação dos profissionais. O aumento da longevidade traz consigo uma série de desafios para os profissionais de saúde, particularmente enfermeiros, que estão frequentemente na linha de frente do atendimento a essa faixa etária. Eles são responsáveis por gerenciar condições crônicas, promover a saúde e prevenir doenças, além de atuar no cuidado direto e na reabilitação.

Um dos principais desafios impostos pela longevidade é a crescente prevalência de doenças crônicas e a multimorbidade, que requerem uma gestão cuidadosa e frequentemente complexa. A enfermagem desempenha um papel crítico na coordenação do cuidado, assegurando que os idosos recebam um tratamento abrangente que considere todas as suas condições de saúde. Além disso, a longevidade pode vir acompanhada de declínios físicos e cognitivos, exigindo uma abordagem que integre os aspectos preventivos, curativos, reabilitadores e paliativos do cuidado.

A multidimensionalidade dos cuidados de enfermagem ao idoso envolve considerar a pessoa idosa em sua totalidade, abrangendo aspectos físicos, sociais, emocionais e espirituais. Sartori et al. (2021) destacam em seu estudo sobre estratégias práticas para o cuidado de enfermagem aos idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para idosos (ILPIs) a necessidade de que a enfermagem desenvolva competências que vão além do técnico, como habilidades comunicativas, empatia e a capacidade de trabalhar interdisciplinarmente. Além disso, a humanização dos cuidados é um aspecto crucial, onde o respeito à autonomia e preferências do idoso deve ser mantido, independentemente do seu estado cognitivo ou funcional.

Enfermeiros devem ser capacitados para realizar avaliações gerontológicas abrangentes, que incluem a avaliação de riscos de quedas, a adequação nutricional, a saúde mental e a funcionalidade. Devem, também, estar aptos a intervir em questões complexas como incontinência, delírio e manejo da dor, muitas vezes comuns em idosos.

Por fim, a humanização no cuidado envolve a promoção de um ambiente de cuidado que não somente trata a doença, mas que também promove o bem-estar, a dignidade e a qualidade de vida do idoso. Isso se traduz em práticas que vão desde o uso de uma comunicação efetiva e respeitosa até a criação de um ambiente acolhedor e seguro que estimule a independência e a participação ativa do idoso em sua própria saúde e bem-estar, como apontado por Teixeira Valença et al. (2020) ao examinar o perfil de empreendedores da enfermagem em instituições de longa permanência para idosos.

### **3.4. A Teoria do Conforto de Katharine Kolcaba**

A heterogeneidade nas condições de ILPIs, particularmente as desigualdades regionais no Brasil (Guimarães et al., 2023), sugere que os modelos de cuidado devem ser adaptáveis às variadas realidades socioeconômicas, e a Teoria do Conforto pode ajudar a identificar prioridades de ação em contextos desiguais. A utilização de sistemas de informação (Da Fonseca Baptistini & Zanon, 2019) no gerenciamento dos cuidados é crucial para a tomada de decisões fundamentadas que almejem o conforto dos idosos, considerando tanto os seus aspectos físicos quanto psicoemocionais.

A autonomia dos idosos é outro aspecto crítico (Furtado et al., 2021), onde a promoção do conforto pode ajudar a fortalecer o senso de independência e controle sobre o próprio cotidiano. A formação dos profissionais de saúde (Damaceno et al., 2019) também deve incorporar princípios que favoreçam o conforto, capacitando-os a reconhecer e atender às necessidades individuais de cada residente.

Os desafios específicos enfrentados pelas ILPIs no município do Rio de Janeiro (Pollo & Assis, 2019) e a epidemiologia de infecções (Silva, 2019) em contextos de longa permanência sublinham a importância de práticas de conforto que sejam simultaneamente preventivas e curativas. A Teoria do Conforto de Kolcaba pode orientar o desenvolvimento de intervenções que reduzam os riscos à saúde e promovam um ambiente seguro e confortável.

O papel dos enfermeiros enquanto empreendedores (Teixeira Valença et al., 2020) em ILPIs pode ser reforçado pelo foco no conforto dos idosos, sugerindo que a inovação nos cuidados pode conduzir a uma melhoria na qualidade de vida dos residentes. A qualidade de vida dos trabalhadores dessas instituições (Anastácio et al., 2021) também é uma área que se beneficia do foco no conforto, pois trabalhadores satisfeitos e bem-cuidados tendem a prestar melhores cuidados aos idosos.

Por fim, a formação em vigilância em saúde (Foloni, 2023) e a compreensão dos riscos associados às irregularidades sanitárias (Simiano) são componentes essenciais na criação de um

ambiente de longa permanência que promova tanto a segurança quanto o conforto. A teoria de Kolcaba pode ser aplicada para avaliar e melhorar as práticas em ILPIs, direcionando esforços para maximizar o bem-estar físico, psicológico e sociocultural dos idosos, alinhando-se com os princípios de cuidado holístico.

Na sequência, é explicado o contexto de cada um dos estudos incluídos na revisão. Primeiramente, o estudo de Stroparo et al. (2020) nos oferece uma visão sobre como os custos operacionais das ILPIs têm um impacto direto na qualidade de vida dos idosos residentes. A pesquisa aponta para a necessidade premente de um gerenciamento financeiro mais eficiente como um dos pilares para a promoção de um envelhecimento digno e confortável. Seguindo essa perspectiva financeira, encontramos no estudo de Sartori et al. (2021), uma contribuição prática que transcende os aspectos econômicos e aborda diretamente as estratégias de cuidado de enfermagem, reforçando a importância de práticas inovadoras e humanizadas no tratamento dos idosos.

Em um contexto mais amplo, Guimarães et al. (2023) trazem à tona as desigualdades regionais presentes no Brasil no que tange às ILPIs, iluminando disparidades que podem orientar políticas públicas mais equitativas. Este panorama se alinha aos achados de Da Fonseca Baptistini e Zanon (2019), que enfatizam a relevância dos sistemas de informação para uma gestão de cuidado eficaz, ressaltando a tecnologia como um componente vital na administração das ILPIs.

Adentrando o universo discursivo, Furtado, Velloso e Galdino (2021) analisam como o discurso de autonomia é articulado e vivenciado pelas mulheres idosas, destacando a autonomia não apenas como um conceito, mas como uma prática essencial para a integridade do ser na terceira idade. Paralelamente, Damaceno, Chirelli e Lazarini (2019) focam nos desafios da formação profissional, evidenciando a necessidade de um currículo que esteja alinhado com as demandas contemporâneas do cuidado ao idoso.

Explorando as realidades locais, Pollo e Assis (2019) examinam os desafios específicos enfrentados pelas ILPIs no Rio de Janeiro, fornecendo insights valiosos sobre alternativas para melhorar a sustentabilidade dessas instituições. E a necessidade de atenção à saúde é ainda mais evidenciada pelo estudo de Silva (2019), que destaca os riscos associados a infecções por *Staphylococcus aureus*, sinalizando a importância de um controle de infecção mais rigoroso.

Complementando o quadro profissional, Teixeira Valença et al. (2020) nos apresentam o perfil dos empreendedores de enfermagem, cujas habilidades de liderança são fundamentais para o avanço da qualidade no cuidado. Enquanto Anastácio et al. (2021) direcionam nossa

atenção para a qualidade de vida dos trabalhadores dessas instituições, reiterando que o bem-estar dos cuidadores é intrinsecamente ligado à qualidade do cuidado prestado aos idosos.

Finalmente, a recente pesquisa de Foloni (2023) aborda um tema de extrema relevância: a formação em vigilância em saúde no contexto da pandemia COVID-19. Este estudo reforça a importância da preparação e qualificação contínua dos profissionais de saúde diante de crises sanitárias globais. E Simiano, em uma análise abrangente, alerta para os riscos à saúde em ILPIs decorrentes de irregularidades sanitárias, chamando a atenção para a necessidade de um monitoramento e regulamentação efetivos.

Após uma análise detalhada dos estudos no Quadro 1, é crucial direcionarmos nossa atenção para um tema recorrente e essencial dentro do contexto das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs): a aplicação da Teoria do Conforto na enfermagem. Essa teoria, desenvolvida por Katharine Kolcaba, sugere que a enfermagem tem como papel essencial a facilitação do conforto dos pacientes em diversas dimensões: física, psicoespiritual, ambiental e sociocultural.

Uma revisão dos estudos de caso aplicados em ILPIs revela a relevância crescente da Teoria do Conforto. Estes estudos de caso ilustram como intervenções baseadas em conforto podem ser implementadas e como elas afetam positivamente o bem-estar dos idosos. Em um estudo realizado por Sartori et al. (2021), fica evidente que a adaptação do ambiente e das práticas de cuidado de acordo com os princípios da teoria pode aumentar significativamente a qualidade de vida dos residentes em ILPIs.

Além disso, dados coletados sobre a percepção de conforto dos idosos nas ILPIs sugerem que quando as necessidades de conforto dos idosos são atendidas, observa-se uma melhoria na sua saúde geral e satisfação com a vida. Furtado, Velloso e Galdino (2021) destacam que o reconhecimento e a promoção da autonomia dos idosos estão intrinsecamente ligados à sensação de conforto, implicando uma prática que deve ser intrínseca ao cuidado de enfermagem.

Outro ponto a considerar é a influência do ambiente físico e social sobre o conforto percebido pelos idosos. Anastácio et al. (2021) apontam que o bem-estar dos trabalhadores das ILPIs tem um impacto direto sobre o conforto dos idosos, evidenciando uma interdependência entre o ambiente de trabalho e a qualidade do cuidado prestado.

Concluindo, a integração da Teoria do Conforto nas práticas de cuidado em ILPIs é um método comprovado para melhorar o bem-estar dos idosos. Os estudos analisados demonstram que um foco no conforto é não apenas uma estratégia de cuidado eficaz, mas também uma ferramenta poderosa para avaliar a qualidade dos serviços de saúde oferecidos nas ILPIs. A

atenção dedicada à sensação de conforto dos idosos deve, portanto, ser considerada como um indicador fundamental para a excelência no cuidado geriátrico.

Continuando a exploração dos temas relevantes apresentados no Quadro 1, o impacto das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) no conforto dos idosos emerge como um foco de pesquisa significativo. O ambiente das ILPIs é um fator determinante na qualidade de vida dos residentes. Estudos como o de Stroparo, Eidam e Czaikowski (2020) ressaltam que não apenas a estrutura física, mas também os aspectos sociais e emocionais do ambiente ILPI influenciam diretamente o bem-estar dos idosos. A interação entre o espaço físico, os recursos disponíveis e as relações interpessoais é complexa, e todas essas dimensões devem ser consideradas para criar um ambiente que verdadeiramente promova conforto e qualidade de vida.

Intervenções de enfermagem que focam em promover conforto em ILPIs podem variar desde a adaptação do ambiente físico até o desenvolvimento de programas de cuidado personalizados que respeitem as preferências individuais dos idosos. Guimarães et al. (2023) fornecem insights valiosos sobre como as desigualdades regionais podem afetar o acesso e a qualidade das intervenções de conforto, evidenciando a necessidade de uma abordagem mais equitativa e adaptada às diversas realidades das ILPIs no Brasil.

Adicionalmente, Da Fonseca Baptistini e Zanon (2019) trazem à tona a importância do sistema de informação na gestão do cuidado como uma ferramenta para melhorar o conforto dos idosos. Um sistema de informação eficaz pode ajudar na identificação de necessidades específicas de conforto e na implementação de intervenções de enfermagem mais efetivas.

Em suma, para garantir que as ILPIs possam proporcionar um ambiente de conforto máximo para os idosos, é imperativo que haja um esforço contínuo na avaliação e na melhoria das práticas de enfermagem. As intervenções devem ser holísticas e multifacetadas, levando em conta as necessidades físicas, psicológicas e sociais dos idosos. Com base nos estudos analisados, fica claro que investir em um ambiente de ILPI que promova o conforto dos idosos não é apenas uma questão de cuidado, mas uma questão de respeito e dignidade humana.

#### **4. DISCUSSÃO**

No capítulo de discussão, é crucial interpretar os resultados encontrados à luz da teoria do conforto. Esta teoria, desenvolvida por Katharine Kolcaba, propõe que o conforto é um resultado antecedente da assistência de enfermagem eficaz e está diretamente relacionado ao

alívio, tranquilidade e transcendência em quatro contextos de experiência humana: físico, psicoespiritual, ambiental e sociocultural.

Os estudos abordados no Quadro 1 ilustram diferentes aspectos que a teoria do conforto pressupõe. Por exemplo, o trabalho de Stroparo, Eidam e Czaikovski (2020) destaca a importância do contexto ambiental nas ILPIs, onde o conforto físico é afetado tanto pela infraestrutura quanto pelos custos associados. A adequação do ambiente físico é essencial para proporcionar alívio — um dos componentes-chave da teoria do conforto — dos desconfortos físicos que os idosos podem experimentar.

Em um nível psicoespiritual, o estudo de Furtado, Velloso e Galdino (2021) aborda o discurso da autonomia e como a percepção de controle e independência dos idosos em ILPIs pode contribuir para um estado de tranquilidade e bem-estar psicológico. A promoção da autonomia é, portanto, uma estratégia de conforto que pode levar a uma melhor qualidade de vida.

O contexto sociocultural é evidenciado pela análise da influência das desigualdades regionais nas ILPIs, conforme apontado por Guimarães et al. (2023). O conforto sociocultural está ligado a um sentimento de pertencimento e respeito pela identidade cultural e social dos idosos, que é desafiado quando as desigualdades impedem o acesso a cuidados adequados e a uma vida digna.

A teoria do conforto também sugere que o conforto alcançado em uma área pode influenciar positivamente outras áreas. Isso é ilustrado pelo trabalho de Da Fonseca Baptistini e Zanon (2019), onde a gestão eficiente da informação pode não só melhorar o conforto ambiental, fornecendo aos profissionais informações para melhorar o cuidado, mas também promover a tranquilidade mental ao assegurar que as necessidades dos idosos sejam atendidas de maneira oportuna e eficaz.

Para uma aplicação mais efetiva da teoria do conforto em ILPIs, as intervenções de enfermagem precisam ser adaptáveis e personalizadas, reconhecendo a individualidade e as preferências de cada idoso. A transcendência, um dos elementos-chave da teoria, é alcançada quando os idosos são capazes de superar as limitações impostas pelo envelhecimento e manter um senso de propósito e significado na vida.

A discussão evidencia que os resultados dos estudos selecionados ressoam com os componentes da teoria do conforto. Eles destacam a necessidade de intervenções de enfermagem holísticas e personalizadas que considerem todos os aspectos do bem-estar dos idosos. Ao aplicar a teoria do conforto na prática de enfermagem em ILPIs, é possível não apenas melhorar a qualidade de vida dos idosos, mas também favorecer a saúde e a satisfação

dos profissionais que trabalham nesses ambientes, criando um ciclo positivo de cuidado e conforto.

Prosseguindo com a discussão, é necessário estabelecer um diálogo entre os achados da presente revisão e a literatura existente sobre o conforto dos idosos em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). A teoria do conforto de Kolcaba serve como um prisma pelo qual as experiências dos idosos podem ser entendidas e melhoradas.

A literatura preexistente já estabeleceu que o conforto em ILPIs é multifacetado, e os estudos abordados por Sartori et al. (2021) reforçam essa noção ao identificar estratégias práticas de cuidado que influenciam positivamente a vivência dos idosos. Estas estratégias, quando alinhadas com a teoria do conforto, destacam a importância de abordar o conforto de maneira holística.

Por outro lado, a análise crítica das políticas públicas e práticas de enfermagem atuais, sugerida por Damaceno, Chirelli e Lazarini (2019), aponta para lacunas significativas entre as necessidades dos idosos e os serviços providos. A pesquisa de Anastácio et al. (2021) sobre a qualidade de vida dos trabalhadores das ILPIs também evidencia que o bem-estar dos profissionais é intrinsecamente ligado à capacidade de fornecer um cuidado que promova o conforto dos idosos, conforme a teoria de Kolcaba propõe.

No entanto, estudos como o de Pollo e Assis (2019) e Simiano (2019) ilustram os desafios enfrentados no Rio de Janeiro e em Botucatu, respectivamente, destacando as discrepâncias entre as práticas recomendadas e as efetivamente implementadas. Tais discrepâncias muitas vezes se traduzem em um cuidado subótimo e em um ambiente que falha em promover os aspectos do conforto identificados como cruciais.

As políticas públicas atuais, frequentemente focadas em regulamentações e padrões mínimos de cuidado, podem não contemplar a amplitude da teoria do conforto e, por isso, falham em criar ambientes que fomentem o alívio, a tranquilidade e a transcendência dos idosos. Teixeira Valença et al. (2020) sugerem que uma nova onda de empreendedores de enfermagem está emergindo com a promessa de transformar a qualidade do cuidado em ILPIs. Essa nova abordagem pode ser uma resposta às necessidades identificadas pela teoria do conforto e à evidente demanda por uma melhor qualidade de vida para os idosos.

Uma análise crítica das políticas públicas, portanto, deve questionar se elas estão alinhadas com os princípios da teoria do conforto e se promovem um ambiente que permite aos idosos alcançar o máximo de seu potencial de bem-estar. Isso também se aplica às práticas de enfermagem, que devem ser continuamente avaliadas e ajustadas para garantir que os cuidados prestados estejam contribuindo para o conforto e a satisfação dos idosos nas ILPIs.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As considerações finais deste estudo refletem sobre o papel das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) no contexto do envelhecimento populacional, especialmente em relação à aplicação da Teoria do Conforto na prática de enfermagem e na qualidade de vida dos idosos residentes. Este trabalho buscou responder à pergunta de pesquisa: "Como os custos operacionais e estruturais das ILPIs influenciam a qualidade de vida dos idosos institucionalizados, considerando tanto os aspectos econômicos quanto os de cuidado humano?" e teve como objetivo avaliar o impacto da Teoria do Conforto nas práticas de enfermagem e na vida dos idosos em ILPIs.

A análise revelou que o bem-estar dos idosos em ILPIs é um objetivo complexo, que vai além da ausência de doenças, abarcando a satisfação de necessidades físicas, psicológicas, sociais e espirituais. Notou-se uma disparidade nas práticas adotadas pelas ILPIs, algumas inovadoras e outras limitadas por recursos e políticas desatualizadas. O conforto dos idosos mostrou-se dependente não apenas dos cuidados de enfermagem, mas também do ambiente institucional em sua totalidade, incluindo aspectos como a estrutura física, gestão de recursos e formação dos profissionais.

Este estudo destacou a necessidade de políticas públicas mais sensíveis e adaptadas, que promovam padrões de cuidado e apoiem as ILPIs na busca por inovações que ofereçam um ambiente confortável e integral. A colaboração entre gestores, profissionais de saúde, idosos e suas famílias, aliada à educação continuada e à pesquisa, é essencial para melhorar as práticas de cuidado e a qualidade de vida dos idosos em ILPIs.

Embora nem todos os aspectos da pergunta inicial de pesquisa possam ter sido completamente abordados devido às limitações inerentes ao estudo, as descobertas reforçam a necessidade de uma atenção renovada às ILPIs. Estas instituições devem ser vistas não apenas como locais de moradia, mas como lares onde os idosos possam viver a última etapa de suas vidas com dignidade, conforto e plenitude. O cuidado aos idosos em ILPIs reflete os valores da sociedade e a importância dada à qualidade de vida na velhice. Este trabalho contribui para um entendimento mais profundo dessas questões e oferece um ponto de partida para futuras investigações e melhorias no campo do cuidado ao idoso.

## **REFERÊNCIAS**



ANASTÁCIO, Fernanda Seidel et al. Qualidade de vida de trabalhadores de instituição de longa permanência para idosos: revisão de escopo. **Research, society and development**. São Paulo. Vol. 10, no. 14 (2021), e429101422022, 11 p., 2021.

DA FONSECA BAPTISTINI, Amanda Priscila; ZANON, Celeste José. O sistema de informação na gestão do cuidado: estudo de caso em instituição de longa permanência para idosos. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 24, n. 1, 2019.

DAMACENO, Daniela Garcia; CHIRELLI, Mara Quaglio; LAZARINI, Carlos Alberto. A prática do cuidado em instituições de longa permanência para idosos: desafio na formação dos profissionais. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, 2019.

FOLONI, Mayra Silveira Rosa. **Formação em vigilância em saúde para responsáveis técnicos de Instituições de Longa Permanência para Idosos**: estratégia para qualificação profissional a partir da compreensão de suas experiências com surto COVID-19. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista (Unesp). 2023.

FURTADO, Isadora Queiroz Correa Garchet; VELLOSO, Isabela Silva Câncio; GALDINO, Carolina Sales. Constituição do discurso da autonomia de idosas no cotidiano de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, 2021.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, Mirna Rodrigues Costa et al. Avaliação das Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil: um panorama das desigualdades regionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 2035-2050, 2023.

POLLO, Sandra Helena Lima; ASSIS, Mônica de. Instituições de longa permanência para idosos-ILPIS: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 11, p. 29-44, 2019.

SARTORI, Ana et al. Estratégias práticas para o cuidado de enfermagem aos idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para idosos (ILPI's). **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 24, p. 165-177, 2021.

SILVA, Lucas Porangaba. **Epidemiologia Molecular de Staphylococcus aureus em pacientes acamados em domicílio ou vivendo em Instituições de Longa Permanência para Idosos no Município De Botucatu, SP**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista (Unesp). 2023.

SIMIANO, Igor Menon. **Instituições de longa permanência para idosos (ILPIs)**: uma análise dos riscos à saúde dos residentes a partir da caracterização das irregularidades sanitárias. Monografia. Universidade de Caxias do Sul. 2021.

STROPARO, Telma Regina; EIDAM, Fabiele; CZAIKOVSKI, Maria Luiza. Custos em instituições de longa permanência de idosos (ILPI): significações e repercussões na qualidade de vida dos idosos institucionalizados. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 47956-47970, 2020.

TEIXEIRA VALENÇA, Fabricio Renato et al. Perfil de Empreendedores da Enfermagem em instituições de longa permanência para idosos. **Enfermagem Brasil**, v. 19, n. 5, 2020.